



EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR), e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A fim de consolidar essa missão, o periódico tem como objetivo publicar e disseminar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, que reflitam contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade ou áreas correlatas.

Sendo assim a RC&C tem interesse em pesquisas que estejam relacionadas às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

Em junho de 1998 a RC&C foi criada e os professores Lauro Brito de Almeida e Luiz Panhoca, com seu fundamental trabalho e empenho, a conduziram até meados de 2010. Em seguida, os professores Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente assumiram a revista com a missão de adaptá-la aos critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No ano de 2013, o professor Jorge Eduardo Scarpin, com o auxílio primeiramente da Professora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e posteriormente do Professor Lauro Brito de Almeida, assumiu o periódico, focando nos aspectos de uma maior internacionalização bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos. Já em 2017, o Professor Flaviano Costa, primeiramente com a assistência do professor Lauro Brito de Almeida e na sequência com a minha cooperação, encarrega-se da editoração da RC&C, dando continuidade aos trabalhos, porém iniciando uma gestão de profundas transformações na revista, como o foco na internacionalização e a incorporação das normas APA para referências e citações dos trabalhos publicados.

Em cooperação com a professora Nayane Thaís Krespi Musial, em janeiro de 2019, assumi a função de Editora Adjunta pela RC&C para dar continuidade ao trabalho iniciado em 1998 e tão brilhantemente conduzido até este momento pelos professores já citados, além disso temos o objetivo de torná-la uma revista de alto impacto na área de contabilidade, prosseguir com o processo de

internacionalização e manter a celeridade no processo de avaliação das pesquisas submetidas. Para que esse objetivo seja concretizado, ações de melhoria serão iniciadas e, se possível, implementadas durante nossa gestão.

Algumas ações importantes estão sendo pensadas para um futuro próximo, sempre buscando a melhoria do periódico. Destacamos as seguintes: (1) publicar as edições no prazo, de forma a evitar atrasos; (2) reduzir o prazo médio entre a submissão e a publicação dos artigos e; (3) alterar a periodicidade da revista de quadrimestral para trimestral. Além disso, está sendo realizado um planejamento com atividades cujo foco é elevar o Qualis da RC&C na próxima avaliação da CAPES.

Nesta edição a RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução da área.

O primeiro trabalho de Luiza Betânia Fasolin, Maria Margarete Bacin Brizolla, Alini da Silva e Roberto Carlos Klann, teve como objetivo identificar quais as características de governança corporativa e econômico-financeiras que influenciam as práticas de combinação de negócios em empresas brasileiras. Os resultados demonstraram que empresas com maior tamanho são as que mais efetuaram combinação de negócios. Os autores concluíram, que a relação entre a combinação de negócios e o tamanho da companhia poderia estar assentada na possibilidade de que as empresas aumentando o seu tamanho, não estão sendo alvo de aquisições de outras empresas.

Suzete Antonieta Lizote, Miguel Angel Verdinelli e Sabrina do Nascimento realizaram a pesquisa cujo objetivo foi analisar a relação entre comprometimento organizacional, conforme o modelo de Meyer e Allen (1991), e satisfação no trabalho, segundo Siqueira (1995), nos escritórios de contabilidade. Os resultados revelaram que o gênero não influencia ao comprometimento ou satisfação se mensurados como somatório das pontuações, mas trabalhando as dimensões desses constructos se verifica que as mulheres estão insatisfeitas com o salário. Sendo os funcionários das empresas de tamanho médio os menos comprometidos e satisfeitos. Os resultados, também apontaram que os empregados de escritórios de administração mista são menos comprometidos e estão menos satisfeitos que os das empresas familiares ou de gestão profissional. As relações entre os constructos confirmaram que o comprometimento afetivo associa-se positiva e significativamente com a satisfação, da mesma forma que o normativo. Por sua vez, o comprometimento instrumental não mostrou relação com a satisfação no trabalho.

No terceiro artigo os autores Jessica Giovana Noll, Mikaéli da Silva Giordani, Maria José Carvalho de Souza Domingues e Vinícius Costa da Silva Zonatto apresentam sua pesquisa que objetivou

verificar identificar as redes de cooperação entre autores e os temas pesquisados envolvendo a avaliação da aprendizagem em Ciências Contábeis. Os resultados indicam que o professor doutor Gilberto José Miranda é o autor mais prolífero da área, envolvido na maior rede de cooperação. A temática que agregou maior número de estudos foi avaliação do ensino-aprendizagem em que os estudos se concentram nas avaliações de disciplinas, realizadas por docentes e discentes. Os autores concluíram que a temática abordada neste estudo é de extrema importância para melhorar a qualidade dos cursos das instituições de ensino superior, bem como da formação de futuros profissionais, pois, mesmo que existam autores prolíferos nessa área, ainda existem muitas lacunas que devem continuar sendo exploradas.

Ne sequência, Juliano Francisco Baldissera, Clovis Fiirst, Nicole Regina Rovaris e Denis Dall'Asta buscaram verificar o comportamento da estrutura de capital das empresas listadas na B3, nos cinco anos que antecedem o pedido de falência ou recuperação judicial. Selecionou-se dois grupos de empresas, solventes e insolventes, 18 para cada grupo, somando o total de 36 empresas nesta amostra. A coleta de dados foi a partir da base Econômica® e também de informações obtidas do *website* da B3. A análise de dados foi feita a partir de três equações econométricas, considerando um modelo de dados em painel. Os autores concluíram que no período que antecede ao pedido de falência ou recuperação judicial, a estrutura de capital dessas entidades é explicada pela *pecking order*. Estas empresas não apresentam ativos suficientes para cobrir com as obrigações com terceiros, necessitando do capital de terceiros, já que a primeira opção de captar recursos próprios não está disponível, por isso não buscam um endividamento ótimo.

Os autores Fernanda Loyola Rabello de Mello e Henrique Portulhak exibem o artigo que teve por objetivo investigar a percepção de efetividade dos programas brasileiros de recuperação fiscal, conhecidos popularmente como REFIS, para o Estado e para os empresários, avaliando se o programa também é encarado como estratégia de planejamento tributário. Os resultados evidenciaram a existência de críticas à efetividade dos programas de REFIS, tanto por parte do Fisco como dos contribuintes. Constatou-se que esses programas não são percebidos pelos participantes como contributivos para o aumento da arrecadação de tributos aos cofres públicos e que violam, em certa medida, o princípio da isonomia, além de não serem necessariamente percebidos como instrumento utilizado por empresas para planejamento tributário.

O sexto artigo de autoria de Sergio Carlos Zago Junior, Alberto Barbosa e Juliane Andressa Pavão, identificar os fatores determinantes no ingresso dos acadêmicos no Curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública no Estado do Paraná, sob o enfoque da Teoria do Comportamento

Planejado (TCP). Os resultados evidenciam a atitude comportamental, por meio da identificação pessoal com a área contábil; da norma subjetiva, por meio de influência familiar e incentivo de amigos; e também do controle comportamental, por meio da gratuidade do ensino e boas oportunidades de trabalho, motivando a realizar o comportamento de ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Thiago Spiri Ferreira, Camila Moliani Ferri, Saulo Fabiano Amâncio Vieira, Izabela Calegario Visentin e Pablo Henrique Paschoal Capucho realizaram a pesquisa que teve por objetivo mensurar a relação das variáveis de custos, socioeconômicas e pedagógica no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental de Luziânia – GO. A pesquisa realizada é de caráter quantitativo, descritiva, por meio um censo das escolas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Luziânia – GO. A coleta de dados foi feita através de dados secundários disponibilizadas pelo portal da transparência do município, somados aos dados do Inep e QEd. As análises foram realizadas através de estatística exploratória/descritiva, correlação e regressão. O município apresentou médias de 5,4 para o IDEB e 50,1 para o Nível Socioeconômico, categorizando o município como nível IV na tabela do INEP. No que diz respeito aos custos, os custos pedagógicos tiveram a maior representatividade entre os custos anuais, com 79,5%. A variável que apresentou maior correlação com a nota do IDEB foi a socioeconômica, qual representou 28,3% da variância da nota.

No oitavo e último artigo, o autor Herberto Cerqueira Lima analisou o impacto do desastre ambiental de Mariana (MG) na evolução dos indicadores econômico-financeiros da Samarco Mineração S.A. no período compreendido entre os anos de 2013 a 2017 com a finalidade de conhecer o reflexo do desastre ambiental na situação patrimonial da aludida empresa. Os resultados dos índices de liquidez corrente, seca, imediata e geral confirmam a deficitária capacidade de a empresa honrar com os compromissos nos anos de 2016 e 2017 (pós desastre ambiental). Em paralelo, os índices de rentabilidade expuseram que a partir de 2015 a empresa começou a obter prejuízos com as vendas. Outrossim, os índices de endividamento ratificaram que na Samarco Mineração S.A., a partir de 2015, havia maior predominância de capital de terceiros devido aos empréstimos e financiamentos obtidos. Portanto, com a análise dos resultados e comparação com índices padrões das empresas do segmento de mineração listadas na Bolsa de Valores tornou-se visível o impacto negativo causado pós-desastre ambiental na situação patrimonial, econômica e financeira da empresa.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Dra. Luciana Klein

Editora Adjunta